



A importância da inclusão social das crianças e adultos menos favorecidos à educação à distância

The importance of social inclusion of disadvantaged children and adults in distance education

La importancia de la inclusión social de niños y adultos desfavorecidos en la educación a distancia

Tricia Bogossian^{1*}

ORCID: 0000-0002-3580-3618

¹Universidade Santa Úrsula. Rio de Janeiro, Brasil.

*Autor correspondente: E-mail: tricia.bogossian@hotmail.com

Resumo

Objetiva-se discutir a importância da inclusão social das crianças e adultos pertencentes a classes menos favorecidos à educação à distância. Para tanto, evidencia as principais características observadas na educação à distância, demonstrando por meio de estudos e análises como essa modalidade de ensino vem crescendo dentro do Brasil e evidenciando quais os pontos positivos em promover a integração entre tecnologia e as rotinas educativas. No processo de elaboração do trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica, a fim de apresentar os principais conceitos, análises e observações referente a educação a distância e sua aplicação, destacando que por meio dessa modalidade educativa algumas pessoas conseguem promover o seu desenvolvimento escolar, embora ainda seja necessário buscar-se por alternativas para que alunos carentes tenham acesso à EaD, já que grande parte da camada mais empobrecida da população não tem computador e nem internet, o que os coloca em condição de desigualdade com relação a outros alunos que têm acesso às TICs.

Descritores: Educação; Educação à Distância; Pandemias; Inclusão Social; Vulnerabilidade Social.

Como citar este artigo:

Bogossian T. A importância da inclusão social das crianças e adultos menos favorecidos à educação à distância. Glob Clin Res. 2022;2(2):e39.

Editor Chefe: Caroliny dos Santos Guimarães da Fonseca

Editor Executivo: Kátia dos Santos Armada de Oliveira

Submissão: 11-01-2022

Aprovação: 13-02-2022



Abstract

The aim is to discuss the importance of the social inclusion of children and adults belonging to less favored classes in distance education. In order to do so, it highlights the main characteristics observed in distance education, demonstrating through studies and analysis how this teaching modality has been growing in Brazil and showing the positive points in promoting the integration between technology and educational routines. In the process of elaboration of the work, a bibliographical research was carried out to present the main concepts, analyzes and observations regarding distance education and its application, highlighting that through this educational modality some people manage to promote their school development, although still it is necessary to look for alternatives so that needy students have access to distance education, since a large part of the most impoverished layer of the population does not have a computer or internet, which puts them in a condition of inequality in relation to other students who have access to the ICTs.

Descriptors: Education; Distance Education; Pandemic; Social Inclusion; Social Vulnerability.

Resumén

El objetivo es discutir la importancia de la inclusión social de niños y adultos pertenecientes a clases menos favorecidas en la educación a distancia. Para ello, destaca las principales características observadas en la educación a distancia, demostrando a través de estudios y análisis cómo esta modalidad de enseñanza viene creciendo en Brasil y mostrando los puntos positivos en la promoción de la integración entre tecnología y rutinas educativas. En el proceso de elaboración del trabajo se realizó una investigación bibliográfica, con el fin de presentar los principales conceptos, análisis y observaciones respecto a la educación a distancia y su aplicación, destacando que a través de esta modalidad educativa algunas personas logran promover su desarrollo escolar, aunque aún es necesario buscar alternativas para que los estudiantes más necesitados tengan acceso a la educación a distancia, ya que gran parte de la capa más empobrecida de la población no cuenta con computadora ni internet, lo que los pone en una condición de desigualdad en relación con los demás. estudiantes que tienen acceso a las TIC.

Descriptoros: Educación; Educación a Distancia; Pandemia; Inclusión Social; Vulnerabilidad Social.

Introdução

O ensino da Educação à Distância (EaD) é uma prática educativa que passou por vários períodos na sua história e tem como objetivo alcançar a todos, com finalidade de promover a aprendizagem em diferente tempo e espaço pelo qual o aluno poderá estudar em qualquer momento e lugar que possibilite seu desempenho, com essencial relação entre professor-aluno, por meios e estratégias institucionalmente para chegar aos resultados esperados.

O presente trabalho busca destacar de que forma os processos de educação à distância tem concedido aos estudantes uma oportunidade de desenvolvimento educacional, assim como expandido ainda mais o alcance dos processos educativos junto ao território nacional. A motivação para esse trabalho surgiu do seguinte questionamento atrelado à essa nova realidade de ensino: quais são as vantagens e desvantagens do ensino à distância no Brasil no atual período de pandemia?

Dito isto, o presente trabalho objetiva discutir a importância da inclusão social das crianças e adultos pertencentes a classes menos favorecidos à educação à distância.

Trata-se de estudo relevante, pois, com o advento da Pandemia da COVID-19, as crianças, ADOLESCENTES e professores entraram em um processo de isolamento social, não havendo previsão para o retorno às aulas presenciais.

As escolas precisaram se reinventar e adotar a sistemática de aulas on-line a fim de reduzir o prejuízo educacional dos alunos. Esta prática tem logrado êxito, no entanto, tem servido também como instrumento de exclusão social, pois as pessoas de classe social menos abastada, não têm como acompanhar as aulas on-line e nem de enviar suas tarefas escolares por falta de computadores, *smartphones* e acesso à Internet¹.

Assim, importa conhecer a atual realidade da EaD no Brasil e ponderar seus pontos positivos e negativos no atual período pandêmico.

Como metodologia, para a realização deste artigo, foi empregada a pesquisa bibliográfica em livros e artigos que se dedicam ao estudo da EaD como instrumento de inclusão e exclusão social no Brasil.

EaD no Brasil: a história da educação à distância no Brasil

A EaD no Brasil iniciou no ano de 1904. No Brasil, as conhecidas escolas internacionais, que eram escolas privadas proporcionavam cursos que eram pagos e por correspondência, tinham como objetivo em qualificar pessoas que almejavam trabalhar nos setores de comércio e de serviço. Seguindo o desenvolvimento de tecnologia de informações e comunicações (TIC), divide-se em três momentos o histórico da EaD no Brasil: o primeiro foi definido pelos cursos através de correspondência e a utilização do rádio, que se constituiu como uma decisão inovadora na época. A primeira experiência com a criação da



Rádio Sociedade do Rio de Janeiro foi em 20 de abril de 1923, criado pelos pesquisadores Henrique Morize e Roque Pinto, como intuito de crescimento ao acesso à educação. A Rádio teve uma história de décadas de apoio à educação, através de inúmeros programas por ela produzidos e veiculados. No ano de 1936 a rádio foi doada para o ministério da saúde, e logo no ano seguinte foi criada a radiodifusão pelo governo federal do ministério da educação. Assim se inicia um momento histórico e revolucionário para Educação em EaD, dando a oportunidade para que grande parte pudesse participar dos cursos e ter as informações na sua hora de folga em qualquer lugar².

Os destaques foram: a Escola Rádio Postal, com a “A Voz da Profecia”, programa inaugurado pela Igreja Adventista no ano de 1943, e teve por objetivo fornecer cursos bíblicos aos ouvintes. Em 1959, a Igreja Católica, através da Diocese de Natal, no Estado do Rio Grande do Norte, nasceu rádios escolas, dando início ao Movimento de Educação de Base. Em 1941, foi o segundo momento de experiência no Brasil como dois institutos universal que ofereciam o ensino na modalidade EaD, usando material impresso por meio do correio com cursos de capacitação de pessoas para o mercado de trabalho. Foram eles: Instituto Monitor e o Instituto Universal Brasileiro, este último ainda está em funcionamento, oferecendo cursos profissionalizantes, supletivos, técnicos e preparatórios para se adequar às novas demandas do mercado de trabalho^{2,3}.

O terceiro momento é determinado pela criação de organizações para ativar a prática e o desenvolvimento de projetos em Educação a Distância em todas as suas modalidades, garantindo a qualidade dos cursos disponibilizados, tem como exemplo Associação Brasileira

de Educação a Distância (ABED), e o Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação (IPAE). É neste momento que a televisão e a Internet, passam a serem utilizados como principal ferramenta de cursos à distância⁴.

A televisão, assim com o rádio, foi um canal de comunicação de grande marco para a história da Educação à Distância. O primeiro programa televisivo brasileiro EaD foi ao ar em 1961 através da TV Tupi. Em 1980 começou a ser transmitido curso para jovens e adultos, com telecurso de primeiro e segundo grau que ao logo passaria a se chamar telecurso 2000. Esses cursos eram ofertados para quem desejava cursar o ensino fundamental e médio o primeiro episódio foi ao ar em 16 de janeiro de 1978 e teve fim em 28 de novembro de 2014. Com isso, a televisão ajudou a dar impulso nas ofertas de curso a distância. “A possibilidade da transmissão de imagem e som por meio da tecnologia da TV foi, sem dúvida, uma inovação na área educacional”⁵.

Usa-se os conceitos de Garrison e Bates para demonstrar a organização da história da educação à distância em três gerações. Para ambos, a primeira geração é determinada como a educação a distância, onde o material impresso é o meio de comunicação e os alunos aprendem isoladamente. A próxima geração conta com mais de um meio de comunicação, o que faz das telecomunicações o destaque da atualidade. A terceira geração é caracterizada pelo uso de computadores que permitem a comunicação bidirecional e a interação direta entre professor-aluno-tutor⁶.

Autores⁷ revelam que a história da educação à distância deve ser dividida em cinco gerações, conforme demonstrado no quadro a seguir:

Quadro 1. Cinco gerações de EaD. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2022

Cinco gerações da Educação à Distância		
Geração	Período	Forma, recursos instrucionais e tecnológicos básicos
Primeira	1880	Ensino por correspondência: destaque para os materiais impressos, como livros e apostilas.
Segunda	1920	Educação por rádio e televisão.
Terceira	1960/1970	Universidades abertas: estas utilizam fundamentalmente os materiais impressos, TV Rádio, telefone e fitas cassetes.
Quarta	1980	Teleconferência: o telefone e os satélites.
Quinta	1990	Educação por meio da Internet (web): esta geração utiliza recursos digitais, tendo como destaque os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA).

Fonte: Adaptado de Moore e Kearsley^{7:26}.

As cinco gerações propostas mostram os avanços tecnológicos que teve ao longo dos anos e sua expansão e desenvolvimento em cada etapa de ensino, mostra também que as experiências anteriores não eram descartadas e sim servia de completo para os experimentos futuros, a exemplo da matéria impressa que foi utilizado na primeira geração e está em uso até hoje, pois, é um material indispensável⁷.

A educação à distância é uma aprendizagem organizada que normalmente acontece em um local

diferente do local de ensino que requer: técnicas especiais para criar o curso e a instrução; comunicação por meio de várias tecnologias; e disposições especiais organizadas e administrativas. Os autores também apontam cinco características consideradas essenciais para definir a Educação à Distância: Separação física e geográfica entre professor e alunos; Preparação e planejamento e de material didático por uma organização educacional; No processo de ensino e aprendizagem, apoios que permitam e promovam



a autonomia dos alunos são importantes para fomentar a intenção entre eles e contribuir para a aprendizagem; A aprendizagem é planejada e não acidental; A comunicação decorre através de diferentes tecnologias e diferentes meios de comunicação⁷.

Na década de 1990, com os avanços tecnológicos, a EaD adquiriu novas estratégias oferecendo cursos para outras finalidades. É nessa fase que são criados programas oficiais e formais na EaD, e são regulamentadas sob a Lei n.º 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Os projetos de EaD veiculados em mídia impressa, rádio e televisão se somam aos projetos realizados desde meados da década de oitenta, voltados ao uso de recursos informáticos para a formação e qualificação de professores, não apenas para a criação de grupos técnicos de desenvolvimento de cursos presenciais, mas também à distância⁸.

Essa foi uma das iniciativas elaboradas após a constituição do Ministério da Educação da secretaria de Educação a distância (SEED) Secretaria da Educação e do Esporte, que ainda se encontra em funcionamento até os dias de hoje. A mesma está assegurada pelo Artigo 80 da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996⁹.

Aprendizagem à distância

O livro “Aprendizagem a distância” de Fredric M. Litto, lançado em São Paulo no ano de 2010, expõe para sociedade a necessidade e os pontos positivos da aprendizagem a distância. Por isso, o renomado professor da Universidade de São Paulo e presidente da Associação Brasileira de Educação a Distância oferece às pessoas que não tiveram a oportunidade de se aperfeiçoar por terem necessidades especiais de acesso ao conhecimento e certificação profissional, ou por residirem longe de grandes centros de estudos, ou por não terem condições econômicas de viver aos estudos. Assim, ter a oportunidade, sem sair de casa, de estudar com professores de destaque das mais conceituadas instituições acadêmicas do mundo, é uma das muitas vantagens que a educação a distância oferece¹⁰.

Antigamente, o ensino era restrito para a população detentora de poder aquisitivo (elite), com o tempo ocorreu a massificação da educação. Assim, baseado no desejo de estender a oportunidade de auto aperfeiçoamento a todos que quisessem aprender, surgiu a educação a distância. Pois, quando lembramos que cerca de uma em cada dez pessoas sofre de necessidades especiais (surdez, cegueira, incapacidade física de se locomover, entre outras limitações), além das que não podem sair de casa pelo compromisso de cuidar de seus pais idosos avançados ou crianças, o papel da inclusão social por meio da educação a distância é muito claro, sendo de extrema importância para a sociedade. A educação à distância surgiu por volta de 1850 em vários países europeus, durante os primeiros cinquenta anos a educação a distância era feita por correspondência, onde o sistema de transmissão de conhecimentos em educação era material impresso, trazido ao aprendiz pelo correio. A instituição que ministrou o curso recebeu e devolveu os exercícios acadêmicos corrigidos produzidos

pelo aluno. Com o advento do cinema no século XX, a comunicação passou a usar essa tecnologia para educação a distância, escolas, universidades e empresas criaram cursos abrangentes de cinema. Logo em seguida, nas terceira e quarta décadas do século 20, o rádio passou a ser utilizado para o ensino em todo o seu território e, na década de 1950, a televisão¹⁰.

Na segunda metade do século XX, o audiocassete e videocassete começaram a ser utilizados para a aprendizagem. Mas, a aprendizagem a distância teve seu avanço significativo com o advento do computadores, pois, é uma máquina multimídia que permite registrar palavra, imagens e sons e também, é uma máquina de comunicação permitindo mandar e receber mensagens. Portanto, é de extrema importância, pois é interativo e permite o diálogo entre o usuário e o programa em execução no computador, dando instruções e fazendo perguntas, além de receber e responder perguntas¹⁰.

A educação à distância tem resultados positivos na aquisição de conhecimento, pois todo o curso é sempre elaborado por uma equipe de especialistas, onde cada um contribui com a sua experiência e talento para produzir um produto organizado nos mínimos detalhes para atingir o sucesso planejado. Enquanto, a educação presencial conta apenas com o professor e sua imaginação, energia e inspiração na hora da aula. Outra vantagem da aprendizagem à distância, é oferecer os cursos híbridos, ou seja, parcialmente presencial e à distância¹¹.

Segundo autor^{10:95}, “[...] em abril de 2006, a Secretaria Estadual de Educação de um dos Estados norte-americanos mais populosos regulamentou a obrigatoriedade de todo aluno do ensino médio cursar pelo menos uma disciplina via internet antes de se formar”. Os resultados foram extremamente satisfatórios, cerca de 7% dos alunos realizaram o ensino superior à distância, e em uma pesquisa do *Consortium Sloam* com 500 empresas que mais geram empregos as pessoas nos EUA, 52% constataram que não havia diferença significativa entre os dois métodos.

Em nosso país, os processos de educação à distância, tanto na educação básica como na graduação, buscam facilitar a vida das pessoas que apresentam certa dificuldade de locomoção ou mesmo por questão do tempo. Tendo em vista que muitos alunos de graduação ou pós-graduação apresentam uma rotina muito inconstante e cansativa, acredita-se que a educação a distância pode ser uma forma dos mesmos alcançarem seu desenvolvimento educacional.

Ao longo da implantação dessa prática educativa muitas pessoas que antes não tinham acesso ou mesmo uma oportunidade de realizar o desenvolvimento educacional acabaram conseguindo não somente concluir seu ensino básico como obter o diploma acadêmico, em geral a secretaria de educação busca promover essa prática de ensino para pessoas que se encontram em áreas de difícil acesso e para pessoas com certa dificuldade de tempo para buscar uma rede de ensino convencional.

Grande parte dos alunos a distância na parte da graduação procura o procedimento educacional pela facilidade e comodidade que o mesmo possui, uma vez que



os alunos só precisam comparecer nas entidades de ensino alguns dias da semana, sendo todos os processos de avaliação e conteúdos obtidos por *sites* ou ferramentas tecnológicas, algo considerado por muitos como uma das melhores implantações realizadas pelo governo brasileiro.

Enfatiza-se que a educação a distância é um recurso extremamente importante para atender às altas demandas dos alunos de forma mais eficaz do que outras modalidades e sem o risco de redução da qualidade do ensino. No entanto, em algumas situações, o ensino a distância é utilizado com fins lucrativos, o que cria preconceitos sobre esse método de ensino¹⁰.

Conclui-se que a visão política e social relacionada à implantação da educação à distância diz respeito principalmente ao número de pessoas que podem ser alcançadas por tal procedimento, vindo dessa forma, o país aumentar sua taxa de alfabetização e conceder uma melhor oportunidade a pessoas com certas dificuldades para uma educação convencional.

As leis que regulamentam a EaD

No Brasil, a EaD teve seu início a partir do século XX, com o apelo dos trabalhadores rurais, tendo em vista que essa forma de ensino permitiria o não deslocamento até centros urbanos para realização de cursos de formação profissional¹². Em nosso país os processos de educação a distância tanto na educação básica como na graduação buscam facilitar a vida das pessoas que apresentam certa dificuldade de locomoção ou mesmo por questão do tempo. Tendo em vista que muitos alunos de graduação ou pós-graduação apresentam uma rotina muito inconstante e cansativa, acredita-se que a educação a distância pode ser uma forma dos mesmos alcançarem seu desenvolvimento educacional.

Pode-se considerar que nas práticas de educação a distância se realizou alguns procedimentos primordiais ao desenvolvimento da educação. Na mesma foi onde se promoveu e desenvolveu alguns ajustes dentro dos métodos adotados pelos professores e instituições de ensino de promoverem suas atividades educativas, alguns estudiosos consideram que com o surgimento de novas tecnologias e certa relação entre algumas áreas sociais e as mesmas a visão sobre o desenvolvimento das atividades educativas foi expandido e passou a verificar-se como promover uma interação entre tecnologia e educação, algo que vem se tornando cada vez mais comum e ganhando cada vez mais espaço¹³.

As dimensões brasileiras, as enormes demandas em termos de formação da mão de obra nacional, em particular dos professores da educação básica, e as potencialidades das novas tecnologias têm possibilitado considerar a modalidade EaD como uma contribuição metodológica para enfrentar os desafios da aceleração da educação. Processo técnico. Tal como nas aulas, embora a modalidade a distância permita uma organização autônoma dos alunos, não podemos esquecer que aí os conteúdos são selecionados, o prosseguimento dos estudos é orientado e são oferecidas aos alunos atividades para resolver os mais complexos ou problemas interessantes. Portanto, os programas de EaD

contêm uma proposição didática que destaca a necessidade de construir, trocar e disseminar o conhecimento na atualidade¹⁴.

O Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação à Distância (SEED), tem atuado como agente de inovação tecnológica nos processos de ensino e aprendizagem, promovendo a integração das tecnologias de informação e comunicação e técnicas educacionais aos métodos pedagógico-pedagógicos à distância. Além disso, tem promovido pesquisa e desenvolvimento, visando a introdução de novos conceitos e práticas nas escolas públicas brasileiras¹⁵.

No Brasil, a base legal para a modalidade de educação à distância foi estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996), a qual foi regulamentada pelo Decreto n.º 5.622, publicado no DOU, de 20 de dezembro de 2005 (que revogou o Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, e o Decreto n.º 2.561, de 27 de abril de 1998) com normalização definida no Decreto Ministerial n.º 4.361 de 2004 (que revogou o Despacho Ministerial n.º 301, de 7 de abril de 1998). Em 3 de abril de 2001, a Resolução n.º 1º, do Conselho Nacional de Educação, estabeleceu as regras para o diploma de graduação lato e stricto sensu^{9,15-17}.

O Decreto n.º 5.622 de 2005, em seu Art. 1º, caracteriza a educação à distância, como:

“Modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de comunicação e informação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos”¹⁵.

Por meio desse decreto comprova-se que a educação a distância busca conceder uma interação direta entre as tecnologias e os procedimentos de ensino aplicados dentro dos ambientes educativos, observando as formas e os métodos mais eficazes no que se refere ao alinhamento de tecnologia e educação. Algo que vem sendo apresentado como uma relação muito eficiente e produtiva, tanto para as instituições de ensino como para os alunos.

A realidade da EaD no Brasil, mais proximamente, segundo informações apontadas pelo Relatório analítico da aprendizagem à distância no Brasil do Censo EaD.BR, de 2019, todas as regiões do país tiveram aumento na educação a distância. Na região norte teve aumento de 8,13%, na região nordeste teve 21,08%, na região sudeste teve 44,71%, na região sul teve 16,75% e no centro-oeste teve 9,32% de aumento¹⁴.

Avanços tecnológicos na educação e profissionalização

O Brasil alcançou mudanças tecnológicas com o uso da Internet, pois ela vem contribuindo qualitativamente nas mudanças metodológicas e sócias. Na área educacional e profissionalizante, centros universitários, faculdades, escolas privadas e até mesmo empresas buscam, cada vez mais, aprimorar conhecimentos trazendo oportunidades para as pessoas que não tinham tempo, recursos ou por até mesmo morarem longe dos centros universitários e tecnológicos e que não tinha como se dedicar aos estudos.



A Internet trouxe a todos a oportunidade de estudar sem sair de casa com profissionais altamente qualificados, com a aprendizagem focada no aprendiz, podendo ter a interatividade com grupos de estudos para adquirir novos conhecimentos nos seus estudos ou no trabalho intensificando a capacidade individual. Essa modalidade se tornou importante por que faz a junção de uma única tecnologia, os meios usados antigamente separados, como textos, sons e imagens, e ainda pode alterar o tempo e espaço para o uso dos mesmos de forma sincrônica, permitindo atravessar fronteiras em questão de segundos, pois quem escolher onde estudar e o aluno e tudo é estabelecido em tempo real.

Com professores e tutores que preparam o plano de ensino com a prevenção de cada erro futuramente que possa ocorrer ao longo de todo semestre. O aluno aprende por meio das leituras feita com o material de apoio impresso e vídeo aula, além disso, a aprendizagem on-line conta com a participação de grau de interatividade, dos educandos e incentivo para aqueles que querem ter uma formação de sucesso. Antes de começar o ensino à distância, pesquise bem sobre a instituição na qual se interessa para que, assim, se torne um excelente profissional, que sempre esteja em busca do conhecimento.

Para essa modalidade de ensino entende-se que a capacidade e saberes de diferentes naturezas exigem um esforço maior por parte do aluno, pois em situações de dúvidas na hora das aulas e leitura no seu processo de desenvolvimento ele não receberá de imediato o apoio necessário, pois, os educandos não ocupam o mesmo lugar físico que os educadores tornando a mediação interrompida naquele momento em que ocorreu a dúvida e talvez essa não sejam saciadas. Sendo assim o aluno precisa organizar uma forma na qual realizará sua programação de estudos e discursos com outros alunos para obter o resultado esperado.

As vantagens e desvantagens da EaD

A aprendizagem à distância reúne características típicas de aprendizagem com grandes chances de obter resultados positivos no conhecimento do que as presenciais, pois nessa modalidade as matérias são preparadas por uma equipe especializada que ministram as aulas, elas devem pensar nos mínimos detalhes, especificar o máximo possível os conteúdos, fazendo com êxito, antecedência, pois o aluno não terá o educador na mesma hora para saciar sua dúvida. Com essa modalidade de ensino a instituição oferece aos alunos a liberdade e opção de acesso, pelo qual o aluno poderá estudar em qualquer momento e lugar que possibilite seu desempenho¹⁰.

O conceito de semestre na EaD é realizado de forma diferente, dando a opção do aluno se matricular em qualquer mês do ano desde que obtenha o número de alunos para fechamento de turma, podendo assim atender qualquer parte do Brasil, quanto maior o número de pessoas matriculadas para qualquer curso, menos o custo para os mesmos. Outros aspectos positivos da educação a distância é a estrutura de cursos online, oferecendo muitas oportunidades para atividades sociais educativas, como o

reforço de bons comportamentos comunicacionais e a prática de crítica construtiva na avaliação do trabalho de um colega, como ser receptivo a crítica de colegas com relação ao seu trabalho. Assim, percebemos que são múltiplos os benefícios da educação a distância.

No que se refere as desvantagens da metodologia a distância pode-se destacar uma dificuldade em verificar os alunos estão realmente utilizando seus conhecimentos para executar determinadas atividades, assim como uma baixa observação da evolução efetiva do conhecimento. Os alunos que utilizam a educação a distância podem se utilizar de determinados recursos para obter uma pontuação maior ou realizar suas atividades, algo que não pode ser observado atentamente pelos professores.

Analisando as instituições que utilizam os recursos a distância no Brasil, pode-se observar que grande parte dos instrumentos avaliativos consistem em trabalhos ou pesquisas, esses métodos podem ser considerados de baixa qualidade na busca por uma verificação do conhecimento efetivo, uma vez que alguns recursos podem ser utilizados, não sendo o mesmo totalmente feito pelos alunos.

Ainda apontando as desvantagens relacionadas à educação à distância, pode-se destacar: falta de convivência ou interação entre alunos e professores, baixo nível de procedimento avaliativo, comprometimento na verificação exata do desempenho do aluno. Esses pontos são os que mais chamam atenção por parte dos profissionais e gestores educacionais, uma vez que todos os processos aplicados nas rotinas da educação têm por base o desenvolvimento eficiente do aluno.

Educação à distância para pessoas com necessidades especiais e leis que regulamentam o ensino

A acessibilidade é um tema novo no Brasil. Segundo pesquisas, desde 1988 a lei vem assegurando pessoas com necessidades especiais, porém essa lei foi regulamentada em etapas, foram passadas pelo Decreto Federal no ano de 2 de dezembro de 2004 até se concretizar na Lei n.º 13.146, de 6 de julho de 2015, chamada de Lei Brasileira de Inclusão conhecida como LBI, cuja qual assegura que todas as pessoas com deficiência tenham acesso à educação, à saúde, ao lazer e ao trabalho, entre outros direitos. Nos Arts. 28 a 30, faz um detalhamento das providências a serem tomadas para que a inclusão seja efetivada e aponta os pontos mais importantes na educação de forma concreta. O Censo EaD.BR 2018 fez diversas análises nas instituições de ensino que ofertam o curso na modalidade a distância, observando se possuem estruturas e aptidão para oferecerem esses cursos com qualidade e integridade a pessoas com deficiência, de modo que haja uma garantia efetiva e eficaz ao acesso^{4,18,19}.

Os resultados que obteve sobre esse levantamento foi que 18,5 % não põem em prática as ações que promovem a inclusão na EaD, e 20,7% oferecem atendimento de intérpretes de libras nas aulas on-line. Os resultados contarão que é muito baixo o nível de aceitação e inclusão desses alunos na modalidade EaD lê que as instituições não estão preparadas na aceitação da inclusão de pessoas com deficiência⁴.



Mesmo com todo esse apoio regulamentado por lei, vemos que as instituições não estão 100% adaptadas para receberem esses alunos, segundo as pesquisas feitas pelo Censo EaD.BR 2018 o nível de adaptação vinda de atividades, aulas, recursos, ou qualquer atividade que inclua para formação e conclusão dos cursos ofertados e muito insignificativa pelo percentual de alunos adquiridos, eram calculados 0,21% de alunos matriculados totalmente a distância²⁰.

Com a ordem oficialmente publicada de acessibilidade pela LDB, em 19 de dezembro de 2000, a mesma busca ao longo de seus tópicos conceder maior acessibilidade aos indivíduos que apresentam necessidade especial aos ambientes educativos. Essa medida foi de extrema importância para o desenvolvimento da educação inclusiva junto a sociedade, concedendo as pessoas com algumas limitações uma oportunidade de desenvolvimento educativo²¹.

Ao decorrer de quase 20 anos do marco segundo o Censo Escolar 2018, esses números aumentaram para 33,2% de alunos matriculados regularmente na modalidade a distância nos últimos 5 anos considerando-se o universo da escolar regular. Os espaços de aprendizagem físicos ou virtuais para receberem os alunos com necessidades especiais se intensificaram, mas os dados deste Censo revelam que ainda é preciso melhorar muito esse atendimento. Com relação aos recursos oferecidos totalmente a distância pelas instituições o aluno com necessidades especiais segue abaixo uma tabela que define o percentual de cada de recursos tecnológicos de acessibilidade. Por fim, foi constatado que 20% das instituições afirmou que não oferece nenhum recurso de acessibilidade⁴.

Os impactos provocados pela pandemia na rotina escolar

Pode-se considerar que a pandemia provocou profundos impactos dentro do ambiente social e suas rotinas, com destaque principalmente para a educação. Devido às medidas de segurança adotadas pelos governantes, as escolas juntamente com os profissionais docentes precisaram alinhar as metodologias de ensino e promoverem alguns ajustes quanto às rotinas, parte financeira e carga horária aplicada junto ao ambiente escolar.

Uma das bases mais alteradas no período de pandemia junto aos profissionais e organizações de ensino consiste na metodologia, uma vez que com os procedimentos buscando manter um distanciamento entre os indivíduos, tanto os professores como as instituições escolares precisaram verificar a melhor forma de promover aos alunos o estudo necessário. Vale ressaltar que muitos aspectos psicológicos precisam ser observados ou mensurados para que sejam estabilizados os pontos ou procedimentos de aprendizagem dos alunos. A aplicação da educação à distância em algumas situações foi algo muito positivo para o desenvolvimento desse método por algumas instituições, buscando dessa forma conceder aos alunos todas as condições e todos os meios necessários para uma aprendizagem contínua^{22,23}.

Outro impacto bem evidente promovido pela pandemia consiste nos salários e na carga horária dos profissionais de educação, algumas escolas promoverem ajustes quanto aos valores que devem ser pagos aos professores, observando que alguns pais ou responsáveis promoveram o cancelamento ou solicitaram o congelamento dos valores das mensalidades, destacando que os valores pagos nas mensalidades se referiam à ida dos seus filhos às escolas e às despesas que as mesmas teriam em promover suas atividades, algo que não ocorreu na visão dos mesmos ao longo do período de isolamento social²⁴.

Uma das maiores preocupações por parte dos profissionais e gestores educativos se refere à avaliação do conhecimento adquirido pelos alunos quanto aos conteúdos apresentados, uma vez que os alunos passaram a não ter uma supervisão direta por parte dos professores quanto às respostas e a forma como as mesmas foram obtidas.

Na visão de alguns profissionais o processo avaliativo durante a pandemia e isolamento social consiste no mais frágil, uma vez que os docentes não têm controle sobre as ações dos estudantes quanto a forma de obter as respostas. Assim como, a internet pode ser algo extremamente contrário ao processo de ensino e aprendizagem se utilizado incorretamente. Por conta disso, algumas instituições de ensino desenvolveram processos avaliativos com prazo de resposta, ou mesmo instituindo um tempo máximo para que os alunos apresentem as respostas das avaliações²⁵.

Ainda no que se refere aos impactos provocados por conta da situação vivida no país e no mundo, pode-se destacar a necessidade de compreensão e utilização dos recursos digitais por parte dos profissionais docentes. Os mesmos tiveram que aprender a realizar vídeos explicativos, assim como utilizar as plataformas eletrônicas para apresentação dos seus conteúdos, algo que alguns nunca tinham realizado antes²⁶.

Vale ressaltar que o conhecimento do uso de aplicativos, plataformas e demais dispositivos voltados para o ensino não são muito utilizados por parte dos profissionais, algo que evidencia a importância dos órgãos e instituições de ensino promover essa especialização.

No entanto, a carência que ficou mais em evidência foi a exclusão social das crianças pertencentes às classes mais empobrecidas com o advento da EaD, pois apesar dessa modalidade de ensino ter ficado em evidência com a Pandemia da COVID-19, foi grande também o número de crianças que não puderam acompanhar as aulas online ou fazer suas tarefas por não terem computador e acesso à Internet.

Considerações Finais

Diante dos conteúdos apresentados pode-se verificar que a educação a distância consiste em um procedimento realizado a fim de conceder aos indivíduos uma oportunidade melhor de desenvolvimento educacional, a mesma passou a ser considerada um método muito positivo e eficiente dentro do contexto educativo a fim de consolidar a inclusão educacional.



As reflexões discutidas neste artigo buscaram apresentar questões evidenciadas na EaD pública que a tornam diferenciada em relação à educação presencial. Ou seja, a EaD, embora não ofereça uma educação presencial, seus pressupostos de igualdade e acessibilidade a todos estão preconizados na Constituição Federal.

A oferta da EaD em educação superior, a partir de parâmetros de oferta, financiamento e práticas pedagógicas diferenciadas, significa a construção de uma nova perspectiva de ensino e aprendizagem, repercutindo sobre uma alternativa para as camadas populares. Os procedimentos educativos devem buscar sempre estabilizar ou consolidar os processos de educação mais acessíveis e eficientes para uma aprendizagem eficiente dos alunos.

Diante dos conteúdos apresentados pode-se verificar que a EaD é atualmente uma das principais medidas

adotadas pelo governo e órgãos de educação para conceder aos indivíduos uma oportunidade de formação ou escolaridade dentro da sua realidade, avaliando que muitos apresentam uma rotina complexa e, muitas vezes, têm dificuldades em realizar a educação normal ou padrão. O desenvolvimento e implantação da EaD é algo muito positivo para os alunos, dando aos mesmos uma boa oportunidade de desenvolvimento educativo por meio da interação entre educação e tecnologia.

No entanto, ainda é necessário buscar-se alternativas para que alunos carentes tenham acesso à EaD, já que grande parte da camada mais empobrecida da população não tem computador e nem internet, o que os coloca em condição de desigualdade com relação a outros alunos que têm acesso às TICs.

Referências

1. Marques JM, Gomes ACSF. Desafios da docência no ensino superior em tempos de pandemia: relato de experiência. *Glob Acad Nurs.* 2021;2(Spe.2):e110. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200110>
2. Alves JRM. A história da EAD no Brasil: Educação a Distância o Estado da Arte. São Paulo: Pearson Education; 2009.
3. Guarezi RCM, Matos MM. Educação à Distância sem Segredos. São Paulo: Editora Intersaberes; 2009.
4. CENSO EAD.BR. Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2018 [livro eletrônico]/[organização] ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. Camila Rosa (tradutora). Curitiba: InterSaberes [Internet]. 2019 [acesso em 07 fev 2021]. Disponível em http://abed.org.br/arquivos/CENSO_DIGITAL_EAD_2018_PORTUGUES.pdf
5. Nunes I. Noções de Educação à distância. Brasília (DF): Instituto Nacional de Educação à distância; 2014.
6. Neder MLC. A Orientação Acadêmica na EAD: a perspectiva de (re) significação do processo educacional. PETRI, O. (Org.). Educação à Distância: construindo significados. Cuiabá: NEAD/UFMT; 2018.
7. Moore MG, Kearsley G. Educação à Distância: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning; 2008.
8. Mugnol M. A educação à distância no Brasil: conceitos e fundamentos. *Rev Diálogo Educ* [Internet]. 2009;9(27). Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189117298008.pdf>
9. Ministério da Educação (BR). Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998. Brasília (DF): MEC;1998.
10. Litto FM. Aprendizagem à distância. São Paulo: Imprensa Oficial; 2010.
11. Bogossian T. As políticas públicas e educação brasileira: um desafio moderno. *Glob Acad Nurs.* 2020;1(3):e62. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200062>
12. Lopes MCLP, Dorsa AC, Salvago BM, et al. O processo histórico da educação à distância e suas implicações: desafios e possibilidades. In: JORNADA DO HISTEDBR, VII, 2007, Campo Grande. Anais... CAMPINAS: UNICAMP; 2017.
13. Oliveira MS. A história da educação a distância e contexto atual. In: Francisco José Figueiredo Coelho; Andréa Velloso. (Org.). Educação a Distância: história, personagens e contextos. Curitiba: CRV; 2014.
14. Takahashi T. Sociedade da informação no Brasil: livro verde [Internet]. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia; 2000 [acesso em 05 fev 2021]. Disponível em: www.governoeletronico.gov.br/biblioteca/arquivos/livro-verde/download
15. Ministério da Educação (BR). Secretaria de Educação à Distância [Internet]. 2021 [acesso em 07 fev 2021]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_
16. Ministério da Educação (BR). Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília (DF): MEC; 1996 [acesso em 07 fev 2021]. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.html
17. Brasil. Lei n.º 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) [Internet]. Brasília (DF): Casa Civil; 2015 [acesso em 07 fev 2021]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.html
18. Maia C, Mattar J. ABC da EaD: a Educação à Distância hoje. São Paulo: Pearson; 2007.
19. Pequeno M. EaD é o futuro do ensino. Entrevista ao Tribunal do Ceará [Internet]. 2018 [acesso em 05 fev 2021]. Disponível em: <https://portal.virtual.ufc.br/index.php/2018/05/23/ead-e-o-futuro-do-ensino-ressalta-prof-mauro-pequeno-diretor-da-ufc-virtual-em-entrevista-ao-tribuna-do-ceara/>
20. Ribeiro RA. Introdução à EaD. São Paulo: Pearson Education do Brasil; 2014.
21. SEKKEL MC, ZANELATTO R, BRANDÃO SB. Ambientes inclusivos na educação infantil: possibilidades e impedimentos. *Psicologia em estudo* [Internet]. 2010 [acesso em 07 fev 2021];15(1):117-126. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/kwHDPL8WVwdX85fGcvPxGmh/?lang=pt>
22. Presse F. Unesco: metade dos estudantes do mundo sem aulas por conta da COVID-19 [Internet]. 2020 [acesso em 05 fev 2021]. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/03/18/unesco-metade-dos-estudantes-do-mundo-sem-aulas-por-counta-da-covid-19.ghtml>



23. Queiroz DM. Educação como direito fundamental de natureza social. Revista Brasileira de Educação Básica. 2018 [acesso em 07 fev 2021];3(11). Disponível em: <https://rbeducacaobasica.com.br/educacao-como-direito-fundamental-de-natureza-social/>
24. Santos BS. A Cruel Pedagogia do Vírus. Coimbra: Edições Almedina, S.A; 2020.
25. Anjos J. Educação e tecnologia: uma aliança necessária. Salvador: Overmundo; 2007.
26. Costa AR. A educação à distância no Brasil: concepções, histórico e bases legais. Revista Eletrônica do Centro Universitário do Rio São Francisco [Internet]. 2017 [acesso em 07 fev 2021];12:59-74. Disponível em: <https://www.unirios.edu.br/revistarios/internas/conteudo/resumo.php?id=217>

